

INTERCULTURALIDADE E SUAS INTERFACES: UM OLHAR PARA OS CURSOS DE PEDAGOGIA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO RS

Richéle Timm dos Passos da Silva ¹

Luiza da Luz Kaster ²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma síntese de pesquisas em andamento que investigam as interfaces da interculturalidade nos currículos de formação de professores, especificamente nos cursos de Pedagogia de Universidades gaúchas. O estudo parte da análise de documentos internacionais e sua influência nas políticas educacionais brasileiras, com destaque para as legislações que tornam obrigatório o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena. Tais normativas desdobram-se como mecanismos de fomento à diversidade e à pluralidade cultural no espaço educacional. O estudo fundamenta-se na perspectiva crítica de Raul Fonet-Betancourt e Ricardo Salas Astrain para discutir a interculturalidade, articulando-se ao pensamento de Paulo Freire no que tange à inserção escolar e à formação docente pautada no diálogo e no respeito às culturas. O referencial teórico-metodológico caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, utilizando a análise documental de matrizes curriculares e a análise de conteúdo de Bardin para a categorização dos dados. Os dados são extraídos de dois projetos: um focado na relação entre interculturalidade e internacionalização (UFPel) e outro, financiado pela FAPERGS, que examina os modelos de formação das licenciaturas no Rio Grande do Sul. Consiste, portanto, no mapeamento de matrizes curriculares a partir de descritores como “interculturalidade”, “étnico-racial”, “quilombola”, “indígena”, “culturas” e “inclusão”. Os resultados preliminares indicam que, embora as legislações impulsionem a inserção desses eixos, a presença da interculturalidade nos currículos de Pedagogia ainda ocorre de forma fragmentada, revelando a necessidade de uma integração mais robusta para que a formação docente atenda, de fato, às demandas de uma sociedade multiétnica. Conclui-se que a análise das interfaces curriculares é fundamental para compreender como as IES estão preparando os futuros educadores para o diálogo intercultural e que a articulação entre as diretrizes legais e a prática curricular é essencial para consolidar uma educação intercultural emancipatória nas IES do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Interculturalidade, Formação de Professores, Culturas.

INTRODUÇÃO

¹ Doutora em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel - RS, richelertps@gmail.com

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel - RS, luizakaster5@gmail.com



O presente estudo se trata de um recorte de dados parciais extraídos do projeto de pesquisa “Formação Docente no Brasil pós política educacional do Reuni: modelos e racionalidades formativas das Instituições de Ensino Superior gaúchas”, sediado pela Universidade Federal de Pelotas e financiado pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS - Termo de Outorga nº 24/2551-0000676-1). Na UFPel, o projeto é institucionalizado sob o nome de “Interculturalidade E Internacionalização Na Educação Superior: Múltiplas Dimensões À Formação E Profissionalização Docente” e abrange além da ação de pesquisa sobre as universidades federais do RS, outras ações que discutem a internacionalização, a profissionalização e políticas educacionais para a formação docente. A inter-relação entre estas pesquisas evidencia que o conhecimento não é universalmente neutro, possuindo uma 'localização' cultural e geográfica. Sob a perspectiva geocultural (Kusch, 1976), o território é compreendido como um lugar de produção de sentido, o que exige uma formação docente capaz de reconhecer as raízes culturais dos alunos e superar racionalidades eurocêntricas e monoculturais (Silva, 2023).

O artigo organiza-se em quatro eixos. Inicialmente, examinam-se as diretrizes internacionais de formação geocultural que fundamentam as políticas de diversidade no Brasil. Na sequência, analisa-se a legislação nacional, especialmente as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que estabelecem as relações étnico-raciais como pilares da democratização do saber.

Diante desse cenário, questiona-se: como o currículo de Pedagogia situa essa discussão? Para responder ao problema, o estudo mapeia as matrizes curriculares de cinco instituições federais gaúchas — UFRGS, UFSM, FURG, UFPel e UNIPAMPA — buscando identificar convergências e lacunas entre os marcos legais e a prática efetiva na formação de professores.

A INTERCULTURALIDADE A PARTIR DAS NORMATIVAS E DOS NOVOS HORIZONTES TEÓRICO-PRÁTICOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A análise da diversidade na educação brasileira revela a convergência entre normativas globais e políticas internas. Documentos da UNESCO (2001, 2005) definem a diversidade como patrimônio comum, oferecendo o aporte ético para as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Ao alterarem a LDB, essas normas tornaram obrigatório o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, orientando a formação docente para uma perspectiva plural e intercultural. Nacionalmente, a reestruturação das IES via REUNI buscou romper modelos engessados, propondo uma formação conectada à realidade multiétnica.

Conforme os



Referenciais de 2010 (Brasil), essas orientações corroboram propostas interculturais e interdisciplinares que visam transformar a racionalidade formativa (SILVA, 2023), garantindo que a educação superior vá além da mera transmissão de conteúdos.

A pesquisa acadêmica sobre a reestruturação universitária que este estudo vem realizando almeja ser um potente instrumento acadêmico que aponte novas propostas pedagógicas formativas as quais precisam embasar-se em teorias sobre a interculturalidade e a interdisciplinaridade para superar a racionalidade monológica, monocultural e monolíngue (Silva, 2023). Dessa forma, as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 deixam de ser obrigações protocolares e passam a ser o cerne de um projeto educativo que valoriza a identidade e o pluralismo cultural, provenientes de nosso matiz afro-ibérico e ameríndio, reconhecidos como direitos fundamentais garantidos pelo Estado e validados nos espaços formativos.

Este estudo sobre a interculturalidade no campo da formação de professores fundamenta-se na perspectiva de interculturalidade crítica de Raul Fonet-Betancourt (2020) (cultura de origem) e de ética intercultural de Ricardo Salas Astrain (2010) (contexto, norma e valor), articulando-se ao pensamento comunicativo-dialógico de Paulo Freire (1987; 1983) (educação biófila e diálogo) para situar o conceito de interculturalidade .

Para Fonet-Betancourt (2020), a cultura de origem situa o sujeito, mas exige que a formação docente supere a "ocidentalização" unilateral. Assim, a interculturalidade torna-se uma práxis que equilibra saberes e contextos reais, transformando estudantes em fontes ativas de conhecimento e reciprocidade. Salas Astrain (2010) propõe uma ética intercultural baseada no nexos "contexto, norma e valor", onde o reconhecimento recíproco valida saberes de grupos subalternizados. Essa perspectiva ampara o "núcleo estruturante da interculturalidade triangular" (SILVA, 2023), integrando conhecimentos afro-ibérico-ameríndios para superar modelos colonizadores na formação docente. A articulação com Paulo Freire (1983; 1987) reforça a formação pautada no diálogo e na "comunhão mediatizada pelo mundo". Ao rejeitar a educação bancária em favor de uma pedagogia "biófila", Freire converge com a ética intercultural ao tratar a cultura como fonte de humanização. Assim, o diálogo consolida uma racionalidade pedagógica que reconhece a alteridade e a diversidade como fundamentos da liberdade.

METODOLOGIA

Esta investigação qualitativa baseia-se na análise documental de matrizes curriculares e PPCs de Pedagogia de cinco universidades federais gaúchas. Os dados articulam dois eixos



investigativos: um focado na interface entre interculturalidade e internacionalização (UFPel) e outro, financiado pela FAPERGS, dedicado aos modelos de formação das licenciaturas no RS.

Para a sistematização, utilizou-se a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), estruturada nas fases de pré-análise, exploração e tratamento dos resultados. As categorias analíticas foram construídas a partir da ética intercultural e das políticas educacionais, utilizando descritores específicos para o mapeamento das matrizes. Os descritores selecionados para identificar a presença e a profundidade da discussão sobre a diversidade cultural nos currículos foram: “interculturalidade”, “étnico-racial”, “quilombola”, “indígena”, “culturas” e “inclusão”. Para abordar as políticas impulsionadoras destes temas e palavras correlatas também foi buscado os descritores “expansão”, “REUNI”, “reestruturação”, “interdisciplinar”, “multidisciplinar” e “interação³”.

Essa metodologia possibilitou identificar como os fundamentos educacionais são reconstruídos racionalmente nos espaços formativos, buscando verificar se os currículos estão em consonância com a necessidade de uma formação docente pautada na interculturalidade e diversidade cultural e étnicoracial integra de saberes afro-ibéricos e ameríndios. Assim, a análise inicia pela identificação e conferência técnica de disciplinas, ou referenciais que utilizam estes descritores e, posteriormente, a análise sobre a compreensão que sustenta ou tem apontado a formação do professor para o diálogo e o respeito à pluralidade cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção discute o mapeamento dos PPCs de Pedagogia das cinco universidades federais gaúchas (UFRGS, UFSM, FURG, UFPel e UNIPAMPA). A análise investiga como a diversidade e a interculturalidade integram a formação docente, resgatando as trajetórias de expansão e reestruturação de cada curso. Apresentam-se, a seguir, o contexto histórico das instituições e os quadros comparativos da incidência dos descritores, evidenciando as racionalidades formativas vigentes no estado.

A Origem do Curso de Pedagogia na UFRGS

O curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem sua origem vinculada à criação da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, instituída pelo

³ A busca destes descritores considerou variações grafográficas para garantir a fidelidade aos dados da análise de conteúdo”, ou seja os termos étnico raciais/étnicorraciais; multidisciplinaridade e interdisciplinaridade como multi/interdisciplinaridade



Decreto-Lei nº 1.144, de 10 de março de 1939. Foi reestruturado com a criação da FACED em 1970 e expandiu sua oferta para o turno noturno em 2004 para ampliar o acesso ao ensino público. Atualmente, seu PPC centraliza a docência na Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão, pautando-se pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão sob uma perspectiva crítica. A análise quantitativa dos descritores no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da UFRGS revela uma forte ênfase no conceito de cultura, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Incidência de descritores de diversidade e interculturalidade no PPC de Pedagogia – UFRGS

UFRGS	
	Pedagogia noturno/diurno (2024)
Descritor	Número de aparições
Expansão	0
Reuni	0
Reestruturação	0
Interdisciplinaridade	4
Multidisciplinaridade	1
Cultura	11
Interculturalidade	1
Integração	1
Étnico-raciais	6
Quilombola	0
Indígena	3
Inclusão	7

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao observar os dados expostos no Quadro 1, nota-se uma presença ainda incipiente do termo 'interculturalidade' (apenas 1 ocorrência), o que contrasta de forma acentuada com a alta frequência do descritor 'cultura' (11 aparições). Esse cenário reforça a tese de Astrain (2010) sobre a necessidade de transitar de uma visão multicultural genérica para a consolidação de uma ética intercultural estruturante.

A Origem do Curso de Pedagogia na UFSM

O curso de Pedagogia da UFSM, iniciado em 1965, consolidou-se no atual Centro de Educação após a reforma de 1970. A modalidade noturna foi criada em 2005 para atender às



novas diretrizes nacionais, compartilhando com o diurno a missão de formar educadores sob os princípios da gestão democrática e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A distribuição dos descritores nas diferentes modalidades de ensino da UFSM permite observar as variações na abordagem da diversidade, cujos dados quantitativos estão sistematizados no Quadro 2.

Quadro 2: Incidência de descritores de diversidade e interculturalidade no PPC de Pedagogia– UFSM

UFSM			
	Pedagogia noturno (2025)	Pedagogia diurno (2019)	Pedagogia EAD (2024)
Descritor	Número de aparições	Número de aparições	Número de aparições
Expansão	3	0	6
Reuni	0	0	0
Reestruturação	0	0	0
Interdisciplinaridade	9	6	6
Multidisciplinaridade multiculturalismo/multiculturalidade	5	0	15
Cultura	113	41	89
Interculturalidade	4	0	0
Integração	5	2	7
Étnico-raciais	18	4	12
Quilombola	4	0	1
Indígena	11	2	10
Inclusão	26	8	38

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A UFSM apresenta uma particularidade relevante: a coexistência de três modalidades (Noturno, Diurno e EaD), o que permite observar como a interculturalidade é distribuída conforme o perfil do aluno. Nota-se que o curso EaD e o Noturno apresentam os maiores índices de descritores como "Inclusão" (38 e 26) e "Étnico-raciais" (12 e 18), sugerindo que a modalidade voltada ao estudante trabalhador e à descentralização possui um currículo mais permeável às demandas das políticas de diversidade.



A Origem do Curso de Pedagogia na FURG

O curso de Pedagogia da FURG originou-se em 1960, sendo um dos núcleos fundadores da universidade em 1969. Vinculado ao Instituto de Educação, o curso consolidou-se como polo regional de inovação pedagógica, oferecendo formação integral em Licenciatura Plena para Educação Infantil e Anos Iniciais, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais. O mapeamento das matrizes curriculares da FURG evidencia uma configuração que, embora centrada no conceito de cultura, já demonstra a inserção de descritores específicos voltados às relações étnico-raciais, conforme detalhado no Quadro 3

Quadro 3: Incidência de descritores de diversidade e interculturalidade no PPC de Pedagogia – FURG

FURG	
	Pedagogia diurno/noturno (2022)
Descritor	Número de aparições
Expansão	0
Reuni	0
Reestruturação	0
Interdisciplinaridade	3
Multidisciplinaridade	1
Cultura	40
Interculturalidade	0
Integração	7
Étnico raciais/étnicorraciais	3
Quilombola	0
Indígena	1
Inclusão	3

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O cenário geral da FURG ainda aponta a predominância do termo "Cultura" (40) em contraste com a baixa frequência de termos como "Indígena" (1) e o zero em "Quilombola" sugere que o currículo ainda opera em uma perspectiva multicultural abrangente, sem aprofundar a "geocultura" ou a "interculturalidade" (também com 0 aparições) como eixos transversais.



A Origem do Curso de Pedagogia na UFPel

O curso de Pedagogia da UFPel, criado em 1978 a partir da Faculdade de Educação, nasceu com o objetivo pioneiro de formar professores para as classes populares. Consolidado no turno diurno, expandiu sua oferta para a modalidade noturna visando à democratização do acesso, mantendo hoje currículo e ingressos alternados que priorizam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A análise do Projeto Pedagógico de Curso da UFPel revela uma densidade significativa de termos voltados às políticas de inclusão e ao REUNI, como demonstra o levantamento apresentado no Quadro 4.

Quadro 4: Incidência de descritores de diversidade e interculturalidade no PPC de Pedagogia – UFPel

UFPel		
	Pedagogia diurno (2021)	Pedagogia noturno (2025)
Descritor	Número de aparições	Número de aparições
Expansão	7	4
Reuni	2	2
Reestruturação	1	2
Interdisciplinaridade	11	29
Multidisciplinaridade	0	1
Cultura	152	142
Interculturalidade	2	4
Integração	16	16
Étnico-raciais	24	27
Quilombola	6	7
Indígena	12	13
Inclusão	24	15

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A UFPel destaca-se pela maior densidade nos descritores "Étnico-raciais" (24 e 27), "Indígena" (12 e 13) e "Quilombola" (6 e 7), evidenciando um currículo fortemente alinhado às diretrizes de diversidade e à expansão via REUNI.

A Origem do Curso de Pedagogia na UNIPAMPA (Campus Jaguarão)

O curso de Pedagogia da UNIPAMPA, Campus Jaguarão, iniciou em 2006 via consórcio entre UFPel e UFSM, consolidando-se com a autonomia da universidade em 2008.



Criado para suprir a demanda histórica por formação superior na região de fronteira, o curso noturno estrutura-se em oito semestres com foco na docência para Educação Infantil e Anos Iniciais. Os indicadores quantitativos da UNIPAMPA refletem o esforço de integração e a valorização do contexto geocultural de fronteira nos seus diferentes campi, conforme exposto no Quadro 5.

Quadro 5: Incidência de descritores de diversidade e interculturalidade no PPC de Pedagogia – UNIPAMPA (Campus Jaguarão e Itaqui)

UNIPAMPA		
	Pedagogia noturno Campus Jaguarão (2023)	Pedagogia EAD Campus Itaqui (2023)
Descritor	Número de aparições	Número de aparições
Expansão	1	1
Reuni	0	0
Reestruturação	2	2
Interdisciplinaridade	34	28
Multidisciplinaridade	4	19
Cultura	122	138
Interculturalidade	2	1
Integração	10	18
Étnico-raciais	21	10
Quilombola	2	6
Índigena	4	7
Inclusão	29	25

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A UNIPAMPA, por sua natureza de universidade de fronteira, apresenta dados que reforçam a centralidade da geocultura em seu projeto formativo. O descritor 'Cultura' (122 e 138 ocorrências) é o eixo gravitacional do currículo. A presença dos termos 'Étnico-raciais' (21 e 10) e 'Quilombola' (2 e 6) nos campi de Jaguarão e Itaqui demonstra uma formação docente conectada às territorialidades locais. Contudo, a 'Interculturalidade' como categoria teórica nominal permanece escassa (2 e 1 ocorrências), indicando que, embora a instituição vivencie a interculturalidade na prática da 'Inclusão' (29 e 25 ocorrências) e da integração regional, a formalização desse conceito como arcabouço normativo ainda se encontra em estágio inicial.



A análise dos cursos de Pedagogia no RS revela um cenário de transição: a conformidade legal às diretrizes de diversidade avança, mas a transformação epistemológica

rumo à interculturalidade como práxis permanece incipiente. A presença de termos isolados nos currículos não garante a superação do modelo monocultural, indicando que a mudança epistêmica ainda é um horizonte. A disparidade entre o uso genérico do termo "cultura" e a escassez de categorias específicas como "quilombola" denuncia uma inclusão *pro forma* que negligencia o componente geocultural e a territorialização do ensino. Assim, a consolidação de uma formação emancipatória exige que o reconhecimento de saberes afro-ameríndios transponha os documentos e materialize-se na estrutura curricular. É imperativo que as IES gaúchas superem a "educação bancária" de temas transversais, colocando a alteridade e o reconhecimento recíproco no cerne da formação. Somente a articulação entre diretriz política e vivência pedagógica preparará profissionais éticos e sensíveis às complexidades de uma sociedade plural.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a FAPERGS pelo apoio financeiro a esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- SALAS ASTRAIN, R. **Ética intercultural – (re)leituras do pensamento latino-americano**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Presidência da República, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares nas universidades federais**. Brasília, DF: SESu/MEC, 2010.
- FORNET-BETANCOURT, R. **Supuestos filosóficos del diálogo intercultural**. Disponível em: <https://them.polylog.org/1/ffr-es.htm#s3-1> Acesso em: 04 nov. 2020.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KUSCH, R. **Geocultura del hombre americano**. Buenos Aires: Fernando García Cambeiro, 1976.



SILVA, R. T. P. **O Programa de Pesquisa de Lakatos e sua contribuição para a formação docente:** fundamentos para o núcleo estruturante da interculturalidade triangular. 2023. 317 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.** Paris: UNESCO, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia – Noturno.** Pelotas: FaE/UFPel, 2022. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pedagogia/files/2023/01/PPC-Noturno-Final-2022_12_15.pdf Acesso em: 06 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Rio Grande: Instituto de educação, 2023. Disponível em: https://prograd.furg.br/images/PPC_Pedagogiapresencial_Versao_2023_Atualizado_2025.pdf Acesso em: 06 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/faced/graduacao/pedagogia/> Acesso em: 06 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Santa Maria: Centro de Educação/UFSM, 2023. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/pedagogia/projeto-pedagogico> Acesso em: 06 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Jaguarão: Curso de Pedagogia/UNIPAMPA, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/server/api/core/bitstreams/2fd4d622-60c1-41f4-a616-1fdae34f04/content> Acesso em: 06 mar. 2026.

